



Revisão sistemática da produção acadêmica em Psicologia do Trabalho no Brasil

Luana Paula de Oliveira¹, Flavia Helen Moreira da Silva, Marina Gregghi Sticca

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Palavras-chave:

psicologia do trabalho (PT);
revisão;
bibliografia nacional.

Resumo

Esta revisão sistemática teve como objetivo avaliar e sistematizar a produção acadêmica em Psicologia do Trabalho (PT) publicada em bases de dados brasileiras. A busca de artigos foi conduzida no Portal SciELO de janeiro a março de 2017, considerando os trabalhos publicados nos períodos de 2010 a 2016. Na seleção inicial, foram encontrados 4.248 artigos, dos quais 180 atenderam os critérios de inclusão. Foi estabelecida uma classificação temática, e os resultados evidenciaram uma prevalência de pesquisas em saúde mental do trabalhador, em detrimento de outras, tais como ergonomia e aposentadoria. A partir dessa revisão, foi possível identificar os principais temas que vêm sendo estudados pela área no país, bem como os que podem ser explorados, tanto na pesquisa quanto no campo de atuação do psicólogo organizacional e do trabalho.

Systematic review of academic production in Psychology of Work in Brazil

Keywords:

psychology of work;
review;
national bibliography.

Abstract

This systematic review aimed to evaluate and systematize the academic production in Psychology of Work published in Brazilian databases. The search was carried out using the SciELO Portal, from January to March 2017, considering the papers published from 2010 to 2016. In the initial selection, 4,248 articles were found, of which 180 met the inclusion criteria. A thematic classification was established, and the results demonstrated a prevalence of research on the subject of worker mental health, at the expense of others, such as ergonomics and retirement. From this review, it was possible to identify the main themes that have been studied by this area in Brazil, as well as themes that can be explored, both in the research and in the practice of psychologists in the field of work and organizations.

Revisión sistemática de la producción académica en Psicología del Trabajo en Brasil

Palabras-clave:

psicología del trabajo;
revisión;
bibliografía nacional.

Resumen

Esta revisión sistemática tuvo como objetivo evaluar y sistematizar la producción académica en psicología del trabajo publicada en las bases de datos brasileñas. La búsqueda de los artículos se llevó a cabo en SciELO Portal, en el período de enero a marzo de 2017, considerando los trabajos publicados durante el período de 2010 a 2016. En la recopilación inicial se encontraron 4.248 artículos, de los cuales 180 cumplieron con los criterios de inclusión. Se estableció una clasificación temática y los resultados mostraron una prevalencia de la investigación en el área de la salud mental, en detrimento de otras, tales como la ergonomia y la jubilación. Esta revisión permitió identificar los principales temas que se han estudiado sobre el área en el país, así como aquellos que se pueden explorar, tanto en la investigación como en el campo de actuación del psicólogo organizacional y del trabajo.

¹ Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo, Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 14040-900, Ribeirão Preto, SP-Brasil. E-mail: luanaoliveira.psic@gmail.com

Como citar este artigo:

Oliveira, L. P. de, Silva, F. H. M. da, & Sticca, M. G. (2018). Revisão sistemática da produção acadêmica em psicologia do trabalho no Brasil. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 18(2), 354-363. doi: 10.17652/rpot/2018.2.13688

Nota. O artigo estava em processo de tramitação antes da entrada de Marina Gregghi Sticca, atual componente da equipe de Editores Associados da revista.

A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) pode ser definida como subárea de conhecimento e como campo de aplicação e intervenção da Psicologia. Como subárea do conhecimento, tem o fazer humano como objeto de estudo, sendo os contextos do trabalho e das organizações o foco de estudo. Como campo de aplicação ou intervenção, busca responder questões práticas relativas a interações entre o comportamento humano, o trabalho e as organizações, bem como questões relacionadas às práticas dessas organizações (Borges-Andrade & Pagotto, 2010).

Em outra definição internacional, Cascio (2001, citado por Rothmann & Cooper, 2015), diz que a POT é uma divisão da Psicologia aplicada, envolvida no estudo do comportamento humano relacionado com o trabalho, as organizações e a produtividade. Psicólogos organizacionais e do trabalho, segundo Rothmann e Cooper (2015), estão envolvidos em pesquisas sobre os empregados e na aplicação dessas pesquisas no local de trabalho, a fim de otimizar o sucesso da organização.

Diante de tais definições e como campo de intervenção inserido no contexto dinâmico das organizações, cresceram a diversidade de temáticas em POT e os esforços de demarcar subáreas específicas de conhecimento com o objetivo de melhor sistematizar as contribuições da área. No âmbito nacional, Zanelli, Bastos e Rodrigues (2014) dividem o campo de atuação da POT em três, conforme descrito a seguir:

Psicologia Organizacional: trabalha com variáveis de comportamento (satisfação, comprometimento, clima, cultura, processos grupais e relações interpessoais, motivação, produtividade); desenho (análise de cenários, planejamento estratégico, *design* organizacional) e consultoria organizacionais (assessoria e consultoria a organizações de diferentes tipos para diagnóstico, intervenção e mudanças organizacionais);

Gestão de Pessoas: abarca atividades referentes à administração de pessoal (movimentação e desligamento, remuneração); análise do trabalho (análise de postos de trabalho, descrição de rotinas e fluxos de trabalho, alocação e desenho de tarefas), recrutamento e seleção, treinamento, desenvolvimento e educação; avaliação de desempenho e relações de trabalho;

Psicologia do Trabalho (PT): apresenta como áreas de intervenção: a) saúde no trabalho; b) ergonomia; c) orientação profissional e de carreira; d) aposentadoria; e) emprego, desemprego e empregabilidade.

Com vistas a ampliar o conhecimento da produção acadêmica desse grande campo da Psicologia que é a POT, alguns autores realizaram revisões para mapear e caracterizar temáticas e aspectos metodológicos empregados na pesquisa científica da área. Tais pesquisas também se preocuparam em estabelecer agendas para garantir a continuidade e a integração dos achados nas diferentes subáreas (Borges-Andrade & Pagotto, 2010; Campos, Duarte, César, & Pereira, 2011; Tonetto, Amazarray, Koller, & Gomes, 2008).

Tonetto et al. (2008) fizeram um levantamento dos artigos publicados em POT nos principais periódicos nacionais de Psicologia e classificaram os estudos segundo nove linhas temáticas. Notou-se que 20% dos estudos eram referentes a comportamento organizacional, seguidos pelas temáticas de avaliação e medidas (19%); trabalho, identidade e subjetivação (16%); trabalho e saúde (16%); gestão de pessoas (11%); trabalho infante-juvenil (6%); formação e atuação profissional (5%); trabalho e gênero (4%); e trabalho, violência e responsabilidade social (3%).

A revisão de literatura realizada por Borges-Andrade e Pagotto (2010), também referente à área de POT, compreendendo o período entre 1996 e 2009, mostrou que as categorias “bem-estar e saúde no trabalho”, que abrangeram temáticas referentes ao bem-estar,

estresse, *burnout*, abuso de álcool e outras drogas, LER/DORT, responderam por 10,3% dos artigos encontrados, com crescimento contínuo no volume de publicações a partir de 2005. Outra análise da produção nacional, englobando o período de 1998 a 2009, verificou um aumento significativo do número de publicações anuais, sendo que a temática mais recorrente foi trabalho e saúde, seguida por significado do trabalho/imagem e profissional/subjetividade (Campos et al., 2011).

Os estudos de Tonetto et al. (2008), Borges-Andrade e Pagotto (2010) e Campos et al. (2011) ofereceram informações relevantes, mas não trouxeram uma visão aprofundada da produção científica em PT no Brasil. A revisão de Tonetto et al. (2008) e Campos et al. (2011) foi ampla, mas, apesar do levantamento de categorias temáticas, referentes à PT, as análises em relação a essas não foram aprofundadas. Dessa forma, este estudo surgiu com o objetivo de avaliar e sistematizar a produção científica nacional em PT nos principais periódicos de Psicologia no período de 2010 a 2016.

Método

Os dados do presente estudo são oriundos de um levantamento dos artigos publicados no período de 2010 a 2016, nos periódicos de Psicologia classificados como A1 (Qualis 2013–2016), disponíveis no Portal SciELO (<http://www.scielo.br>), com exceção da *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, que, apesar de não estar disponível no referido portal, foi incluída no levantamento, por constituir-se em uma publicação específica da área no Brasil. Os periódicos incluídos foram: *Estudos de Psicologia*, *Psicologia em Estudo*, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *Paidéia*, *Revista: Psicologia Organizações e Trabalho*, *Psicologia & Sociedade*, *Psico-USF*, *Psicologia USP* e *Fractal*, e a pesquisa bibliográfica foi realizada no período compreendido entre janeiro e março de 2017. Apesar de periódicos de outros campos do conhecimento, como a administração, apresentarem potencial de publicações em PT, o recorte desta investigação se limitou aos periódicos de Psicologia, a fim de identificar seu estado de desenvolvimento na área.

Esta revisão foi realizada em três etapas. Na primeira, foram levantados todos os artigos publicados nos periódicos de 2010 a 2016. A seleção dos artigos foi feita a partir da análise dos títulos e das palavras-chave, com base nos critérios de inclusão: (a) estudos cuja temática esteja contemplada na subárea de PT; (b) estudos que tenham sido publicados entre 2010 e 2016; e (c) estudos produzidos no Brasil publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os critérios de exclusão estabelecidos foram resenhas de livros e textos de introdução de edições especiais das revistas. Foram encontrados 4.274 artigos, entre eles, 26 eram duplicados, restando 4.248. Na primeira seleção, 250 estudos atenderam aos critérios de inclusão.

Na segunda etapa, a seleção inicial foi refinada a partir da leitura dos resumos, verificando a adequação do conteúdo dos artigos aos objetivos da revisão. Como procedimento complementar, também foi realizada a checagem cruzada dos artigos escolhidos pelas pesquisadoras. Assim, cada pesquisadora validou os artigos selecionados pela outra para compor a revisão final. Uma terceira pesquisadora foi consultada para avaliar a pertinência do compilado final dos artigos selecionados, sendo que, ao final, 180 artigos tiveram o consenso das três pesquisadoras e preencheram todos os critérios de inclusão.

Na última etapa, para a análise e compilação dos resultados, foi realizado um exame aprofundado dos artigos a partir de sua leitura na íntegra, a fim de enquadrar nas subáreas de PT, conforme a classificação proposta por Zanelli et al. (2014) (Tabela 1).

Tabela 1
Classificação das áreas de intervenção e respectivas atividades do psicólogo do trabalho

Campo de atuação	Atividades correspondentes
Saúde no trabalho	Diagnóstico de saúde e adoecimento no trabalho; levantamento de fatores do trabalho, da organização e da gestão propiciadores de adoecimento; trabalho com distúrbios musculoesqueléticos; diagnóstico e manejo de estresse no trabalho e síndrome de <i>burnout</i> e clínica do trabalho.
Ergonomia	Análise do trabalho e de suas cargas físicas e mentais; avaliação ergonômica do contexto de trabalho; avaliação ergonômica de equipamentos e ferramentas do trabalho; planejamento, implementação e avaliação de intervenções ergonômicas; análise da interação homem-computador.
Orientação profissional e de carreira	Análise de interesses e aspirações vocacionais; orientação e aconselhamento nas escolhas profissionais; aconselhamento e desenvolvimento individual; <i>coaching</i> .
Aposentadoria	Preparação para a aposentadoria.
Emprego, desemprego e empregabilidade	Manejo dos impactos psicossociais do desemprego; construção de estratégias de recolocação no mercado de trabalho.

Ao longo das análises, surgiu a necessidade de adaptações dessa classificação, ampliando-a, para que retratasse mais adequadamente a complexidade e a amplitude das temáticas que foram encontradas nos artigos. Desse modo, a categoria inicial "saúde no trabalho" desdobrou-se em categorias específicas, englobando as temáticas relacionadas a: I) saúde mental do trabalhador; II) condições e organização do trabalho e seus impactos; e III) bem-estar e qualidade de vida no trabalho. Estas somaram-se às outras categorias que permaneceram: IV) orientação profissional e de carreira; V) emprego, desemprego e empregabilidade; VI) aposentadoria; e VII) ergonomia, totalizando sete categorias temáticas. É importante ressaltar que, apesar dos cuidados e esforços para abranger o máximo de temas possíveis da área, a escolha metodológica, que partiu da classificação de Zanelli, et al. (2014), pode ter implicado na perda de alguns estudos que não se enquadraram na classificação proposta.

Os artigos foram analisados por meio de um protocolo elaborado com a finalidade de reunir informações sobre: 1) número de publicações por periódico e por ano; 2) área de graduação do primeiro autor; 3) aspectos metodológicos (tipo de pesquisa, procedimentos de coleta de dados, delineamento e caráter); 4) caracterização das referências bibliográficas, tendo sido verificado se eram atuais com relação à data de publicação do artigo, considerando o critério de cinco anos para considerá-las dessa forma - também foi analisada a porcentagem de citações de origem internacional; e, por último, 5) temáticas em PT. A leitura e o preenchimento dos formulários foram divididos entre as pesquisadoras e, posteriormente, revisto por ambas. Para a classificação das temáticas, utilizaram-se os pressupostos propostos por Bardin (1979), e, para auxiliar no planejamento, na execução e na análise final dos estudos encontrados, foi utilizado o *software* State of Art through Systematic Review (START), versão 3.03-64, tornando a revisão sistemática mais ágil, precisa e replicável.

Resultados

1) Volume de publicações por periódico e por ano

De acordo com os critérios estabelecidos para o levantamento realizado neste estudo, foi identificado nos periódicos analisados o número total de 4.248 artigos. Constatou-se também que todos esses periódicos possuem publicações em PT, os quais somaram 180 artigos, representando 4,24% das publicações, como descrito

na Tabela 2. Esses artigos foram também distribuídos por ano, e os resultados constam na Figura 1.

Tabela 2
Distribuição de artigos de PT por periódico

Periódicos	f (total)	f (PT)	% (PT)
Psicologia: Organizações e Trabalho	227	61	34
Estudos de Psicologia (Campinas)	487	25	14
Psicologia & Sociedade	626	23	13
Psico-USF	357	18	10
Psicologia em Estudo	380	13	7
Psicologia: Reflexão e Crítica	537	11	6
Psicologia: Teoria e Pesquisa	436	8	4
Estudos de Psicologia (Natal)	252	8	4
Fractal	342	6	3
Psicologia USP	291	4	2
Paidéia (Ribeirão Preto)	313	3	2
Duplicados	26	-	-
Total	4248	180	4,24

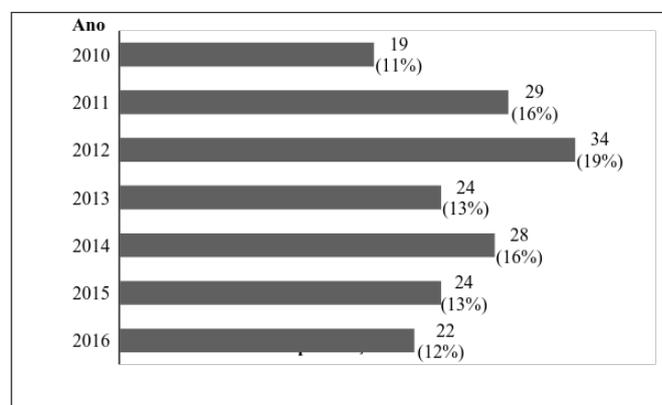


Figura 1. Gráfico de distribuição das publicações de PT por ano.

2) Área de formação do primeiro autor

Quanto à área de graduação do primeiro autor dos artigos publicados em PT, 170 (94%) foram de autoria de psicólogos e 10 (6%) de profissionais de outras áreas de formação. Também foi evidenciada pouca interface multidisciplinar, sendo que apenas 6 dos 180 artigos (3%) apresentaram diálogo com outras disciplinas por meio de produção conjunta.

3) Aspectos metodológicos

Em relação aos aspectos metodológicos, os artigos foram categorizados de acordo com a apresentação de seus resultados, evidenciados na Tabela 3.

Tabela 3
Aspectos metodológicos dos artigos em PT

Tipo de pesquisa	Número de artigos	(%)
Estudo de caso	66	37
<i>Ex-post-facto</i> (correlacional)	39	22
Bibliográfica (revisão de literatura /ensaio teórico)	38	21
Pesquisa de levantamento (censo)	28	15
Pesquisa participante	6	3
Documental	2	1
Etnográfico	1	1
Procedimento de coleta de dados		
Escalas	110	61

Questionários	45	25
Entrevistas	51	28
Análise bibliográfica	38	21
Observação	16	9
Análise documental	10	6
Roteiro de observação sistemática	1	1
Grupo focal	2	1
Delineamento		
Qualitativo	92	51
Quantitativo	76	42
Misto	12	7
Caráter da pesquisa		
Empírico	137	76
Teórico	43	24

4) Caracterização das referências bibliográficas

Ao analisar o volume de citações da literatura internacional, identificou-se que 92 (51%) dos artigos utilizaram entre 0 e 30% de literatura internacional em seu universo de citações, 47 (26%), entre 30 e 60%, e 41 (23%), entre 60 e 90%. Além disso, em 136 (76%) dos artigos que utilizaram citações internacionais, menos de 50% delas eram atualizadas (menos de 5 anos), restando 44 (24%) para os casos opostos.

5) Temáticas em PT

Quanto às temáticas, como é possível observar nos dados apresentados na Tabela 4, mais da metade dos artigos em PT (52%) focaram a temática saúde mental no trabalho.

Tabela 4
Distribuição das categorias temáticas dos artigos de PT

Categorias temáticas	Subcategorias e número de artigos	Total
Saúde Mental do Trabalhador	a) estresse e estressores ocupacionais (n=23). b) síndrome de <i>burnout</i> (n=14). c) sofrimento psíquico do trabalhador (n=15). d) prevalência de transtornos mentais comuns (n=5). e) resiliência (n=3). f) consumo de substâncias (álcool/psicofármacos) (n=3). g) transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) ligado ao trabalho (n=2). h) saúde mental relacionada à reabilitação profissional (n=1). i) intervenções em saúde do trabalhador (n=1).	67
Condições e Organização do Trabalho e seus Impactos	a) análise de condições de trabalho em diferentes contextos (n=12). b) condições do trabalho e seus impactos na saúde física do trabalhador (n=10). c) relação entre condições, sentidos e significado do trabalho (n=10). d) relações entre trabalho e família (n=3). e) terceirização e implicações na saúde do trabalhador (n=3). f) fadiga no trabalho (n=3). g) metodologias para análise do trabalho (n=2).	43
Orientação Profissional e de Carreira	a) orientação profissional e o processo de desenvolvimento de carreira (n=7). b) adaptabilidade de carreira (n=6). c) construção e validação de escalas para orientação profissional e de carreira (n=6). d) preditores de interesses profissionais (n=6). e) orientação vocacional e evasão escolar (n=1). f) análise de produção científica sobre orientação vocacional (n=1).	27

Bem-estar e Qualidade de Vida no Trabalho	a) relações entre o conceito de bem-estar e variáveis individuais: satisfação, autonomia, prazer-sofrimento, valores, resiliência e <i>locus</i> de controle (n=8). b) relações entre o conceito de bem-estar e variáveis organizacionais: confiança na organização, justiça, comprometimento e suporte organizacional, comprometimento (n=6). c) abordagem contextual e histórica em QVT (n=2). d) validação e propriedades psicométricas de instrumentos que medem QVT (n=2). e) qualidade de vida e trabalho juvenil (n=1).	19
Aposentadoria	a) processos psicossociais e aposentadoria (n=5). b) planejamento/preparação para aposentadoria (n=4). c) análise de produção científica sobre temas de aposentadoria (n=1). d) aposentadoria e mercado de trabalho informal (n=1).	11
Emprego, Desemprego e Empregabilidade	a) significados, sofrimento psíquico e intervenções ligados ao desemprego (n=5). b) profissionalização e desenvolvimento de carreira de pessoas com deficiência (n=4). c) construção de escala para avaliação de empregabilidade (n=1). d) preditores de comportamento de busca de emprego (n=1).	11
Ergonomia	a) análise do trabalho portuário e suas consequências para a saúde do trabalhador (n=1). b) ergonomia da atividade em qualidade de vida no trabalho (n=1).	2

A seguir, serão descritos as principais contribuições e achados dos artigos alocados em cada categoria.

Saúde mental do trabalhador

A categoria temática “saúde mental do trabalhador” é a mais ampla em volume de estudos, abrangendo pesquisas que tiveram como foco a investigação de aspectos ligados à subjetividade do trabalhador, principalmente a partir da análise de transtornos mentais que acometem diversas classes profissionais. De forma geral, constatou-se que 27% (n=18) dos estudos empíricos tiveram como população-alvo profissionais da área da saúde, seguida pela categoria profissional de professores, o que evidencia uma preocupação dos pesquisadores com os impactos de condições laborais na saúde mental desses profissionais. Os artigos foram sistematizados em seis subcategorias, enfocando as principais temáticas em comum abordadas nos estudos.

As subcategorias “estresse e estressores ocupacionais” e “síndrome de *burnout*” reuniram artigos que visaram analisar a incidência desses transtornos em diversos contextos e categorias profissionais, bem como identificar preditores em fatores laborais. Os estudos apontaram que a ocorrência desses transtornos está associada a fatores como dificuldades nas relações interpessoais com o gestor (Cardoso, Padovani, & Tucci, 2014; Santos, Vargas, & Reis, 2014; Sá, Martins-Silva, & Funchal, 2014); e com a equipe de trabalho (De Andrade, Moraes, Tosoli, & Wachelke, 2015; Santos & Cardoso, 2010); sobrecarga de trabalho (Cardoso, Padovani, & Tucci, 2014; Nogueira & Freitas, 2015; Santos & Cardoso, 2010); salários e benefícios insuficientes (Albuquerque, Melo, & Araújo Neto, 2012; Cardoso, Padovani, & Tucci, 2014; Minari & Souza, 2011; Oliveira & Cardoso, 2011; Puente-Palacios, Pacheco, & Severino, 2013; Santos & Cardoso, 2010); condições físicas inadequadas (Albuquerque, Melo, & Araújo Neto, 2012; Oliveira & Cardoso, 2011; Sá, Martins-Silva, & Funchal, 2014; Santos & Cardoso, 2010; Nogueira & Freitas, 2015); pressão no trabalho (Melo, Cassini, & Lopes, 2011; Oliveira & Cardoso, 2011; Santos & Cardoso, 2010); e esgotamento emocional no trabalho (Santos & Cardoso, 2010; Nogueira & Freitas, 2015).

É válido mencionar dois estudos que abordaram um tipo específico de estresse relacionado com o uso de tecnologias de comunicação e informação (TIC) (Carlotto & Câmara, 2010; Carlotto, 2011). O tecnoestresse é um estado psicológico negativo, constituído por quatro dimensões: descrença, ansiedade, fadiga e ineficácia, e em dos estudos identificou diferenças significativas entre os gêneros com relação aos níveis de tecnoestresse, bem como aos tipos de enfrentamento (Carlotto, 2011).

Outros artigos que também se dedicaram a investigar os impactos de diversas condições de trabalho e da organização do trabalho para a saúde psíquica do trabalhador foram incluídos na subcategoria “sofrimento psíquico”. Dentre algumas das temáticas presentes nos estudos, estavam estigmatização do trabalho (Silva, Souza, Araújo, & Pinto, 2016), assédio moral e violência psíquica (Schlindwein, 2013), medo (Silveira & Merlo, 2014), vivências de prazer e sofrimento no trabalho e estratégias defensivas adotadas pelos trabalhadores (Azevedo & Figueiredo, 2015; Monteiro, 2012; Ribeiro & Martins, 2011; Tschiedel & Monteiro, 2013), ideação suicida (Santos, Siqueira, & Mendes, 2011), vivências de trabalhadores com deficiência (Coelho, Sampaio, & Mancini, 2014), condições e organização do trabalho e seus impactos na saúde psíquica (Costa, Borges, & Barros, 2015; Ziliotto & Oliveira, 2014), relação entre sofrimento social e sofrimento psíquico (Bouyer, 2015) e contribuições teórico-metodológicas da clínica do trabalho (Martins & Mendes, 2012).

A subcategoria “prevalência de transtornos mentais comuns” englobou artigos que avaliaram a ocorrência de transtornos mentais comuns (ansiedade, depressão) em trabalhadores em contextos diferentes, dentre eles, trabalhadores em abatedouro de aves (Hutz, Zanon, & Brum Neto, 2013), em assentamento rural (Costa, Dimenstein, & Leite, 2014), operadores de petróleo (Barbosa & Borges, 2011) e enfermeiros (Falavigna & Carlotto, 2013). Também foi incluído um ensaio teórico que discutiu as contribuições de publicações de psicologia a respeito da problemática relacionada com os transtornos mentais e comportamentais e suas vinculações com o trabalho, chamando atenção para a pouca ênfase que tem sido dada à categoria trabalho no contexto geral da formação do psicólogo no Brasil, acarretando a possível negligência da relação saúde mental e trabalho (Souza, 2013).

Ainda nessa categoria, três estudos sobre resiliência no trabalho foram reunidos em subcategoria específica, sendo válido mencionar a contribuição de um dos artigos, que traz a validação da Escala de Resiliência de Connor-Davidson (Cd-Risc-10) para o Brasil (Lopes & Martins, 2011). Três outros artigos integraram a subcategoria “consumo de substâncias”. O estudo de Halpern e Leite (2013) investigou condições, organização de processos do trabalho naval que produzem desgaste mental e sofrimento psíquico, acentuando a experiência de exclusão e facilitando a manifestação do alcoolismo em militares da Marinha.

Outro estudo focou na análise das condições de trabalho e a saúde mental de bombeiros, sendo apontadas correlações entre consumo de álcool e tempo de serviço, uso dessa substância e idade, e entre depressão e idade, sugerindo um desgaste emocional associado à atividade profissional (Monteiro, Abs, Labres, Maus, & Pioner, 2013). E o terceiro estudo investigou a prevalência e a relação entre consumo de medicamentos e de psicofármacos, uso de substâncias e fatores laborais entre trabalhadores bancários (Gaviraghi, De Antoni, Amazzaray, & Schaefer, 2016).

Dois artigos foram reunidos na categoria “TEPT ligado ao trabalho”, sendo que um deles encontrou que eventos traumáticos ocupacionais, fatores psicossociais do trabalho (alta exigência, demanda e pressão temporal), absenteísmo e tempo de serviço

estão ligados à ocorrência desse transtorno em bombeiros (Lima, Assunção, & Barreto, 2015), e o outro realizou uma revisão teórica sobre o TEPT decorrente de acidente de trabalho, bem como revisou as implicações psicológicas, socioeconômicas e jurídicas desencadeadas pelo transtorno (Schaefer, Lobo, & Kristensen, 2012).

Outro artigo de revisão foi incluso em subcategoria específica e tratou da reabilitação profissional e dos aspectos psicológicos relacionados (Canal & Cruz, 2013). Por fim, a última subcategoria incluiu um artigo teórico que trata da metodologia de pesquisa-intervenção em PT, com foco na apresentação do referencial teórico da clínica da atividade e do método da oficina de fotos como forma de apreender e analisar o real da atividade de trabalho (Silva, Souto, & Memória-Lima, 2015).

Para aprofundar o entendimento das temáticas encontradas nessa categoria, na Tabela 5, foram listadas as definições dos conceitos extraídas dos artigos incluídos nesta revisão.

Tabela 5
Definições dos conceitos extraídas dos artigos incluídos na revisão da categoria Saúde mental do trabalhador

Conceitos	Definições
Burnout	“O burnout é um transtorno relacionado ao trabalho e ao estresse ocupacional severo, caracterizado pelo esgotamento emocional dos trabalhadores e é estabelecido por meio de determinadas associações entre características individuais, ambientais e laborais” (De Andrade, Moraes, Tosoli, & Wachelke, 2015).
Estigmatização do Trabalho	Diferenciação profundamente depreciativa, indesejada, que reduz ou macula o sujeito e que implica intolerância grupal. O processo de estigmatização situa o indivíduo em uma condição de descrédito, de desvalor, de deteriorização identitária (Silva, Souza, Araújo, & Pinto, 2016).
Assédio Moral e Violência Psíquica	Ocorrência de atos negativos, contínuos e repetitivos, que vão desde a falta de cortesia até ofensas, cometidas por chefias ou colegas, e a posição de vulnerabilidade do trabalhador, que não pode defender-se, o que implica a existência de um desequilíbrio típico das relações de poder (Schlindwein, 2013).
Estresse	“Um conjunto de reações psicofisiológicas e comportamentais complexas, cuja função é adaptar o organismo a uma situação que ameace a homeostase interna, ou seja, o estresse não necessariamente é patológico. (...) O desequilíbrio ocorre quando o indivíduo necessita responder a alguma demanda que ultrapasse sua capacidade adaptativa.” (Cardoso, Padovani, & Tucci, 2014).
Resiliência	Conjunto de traços de personalidade, capacidades ou habilidades que tornam as pessoas resistentes a doenças psíquicas quando passam por situações adversas (Ribeiro, Mattos, Antonelli, Canêo, & Goulart Júnior, 2011).
Sufrimento Psíquico no Trabalho	O prazer e o sofrimento estão em uma relação subjetiva da pessoa com seu trabalho, e a forma de como lidar com o impasse psíquico suscitado do confronto entre o prescrito e o real definirá se o sofrimento terá como destino a criatividade ou o adoecimento. O indivíduo utiliza estratégias defensivas para suportar a atividade, gerando tensão, desprazer e patologias relacionadas ao trabalho (Azevedo & Figueiredo, 2015).
Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)	É uma morbidade relacionada com a exposição direta ou indireta a eventos traumáticos, como morte, lesões ou traumas graves (Lima, Assunção, & Barreto, 2015).

Condições e Organização do Trabalho e seus Impactos

Em “condições e organização do trabalho e seus impactos”, foram contemplados os estudos que se dedicaram a analisar as condições e a organização do trabalho e seus impactos em variáveis individuais, grupais e organizacionais. Em uma das subcategorias, são reunidos artigos que se dedicaram a analisar condições de trabalho de diferentes profissionais, entre eles necrotomistas (Silva, Zambroni-de-Souza, & Araújo, 2014), operários de construção (Silva & Borges, 2015), comissárias de voo (Ribeiro-Silva, Uziel, &

Rotenberg, 2014), *motoboys* (Moraes & Athayde, 2014), professores (Duarte & Mendes, 2015), músicos (Assis & Macêdo, 2010), criadores literários (Ferreira & Mendes, 2012), cuidadores (Lima, 2012) e profissionais de saúde mental (Ramminger & Brito, 2011). Uma contribuição relevante desses estudos é a adoção metodológica de referenciais teóricos para a análise das atividades, como ergonomia e psicodinâmica do trabalho, que permitem a identificação de condições e da organização do trabalho de forma ampla e contextualizada, favorecendo o planejamento de intervenções efetivas para a promoção da saúde do trabalhador.

Na subcategoria “condições do trabalho e seus impactos na saúde física do trabalhador”, foram reunidas as pesquisas que se interessaram em estudar os impactos das condições do trabalho na saúde do trabalhador. Algumas das condições e seus impactos investigados foram: mudanças organizacionais causadas pela implantação de uma nova ferramenta de gestão, baseada na excelência, na produtividade e na avaliação do desempenho e seus impactos na subjetividade do trabalhador (Mattos & Schlindwein, 2015); associação positiva entre carga horária de trabalho excessiva e adição ao trabalho e associação negativa entre trabalho excessivo e percepção de estar saudável (Carlotto, 2011); adoecimento físico e psíquico ligado a lesões por esforços repetitivos culminando em relações de prazer e sofrimento com o trabalho, afastamentos e sentimento de culpa em trabalhadores da indústria calçadista (Ramos, Bianchessi, Merlo, Poersch, Veeck, Heisler, & Vieira, 2010).

Em subcategoria específica foram incluídos três estudos abordando a fadiga no trabalho, entendida como uma sensação subjetiva de cansaço com componentes comportamentais, emocionais e cognitivos, e, especificamente no contexto de trabalho, é definida como uma experiência de cansaço, desgosto pela atividade atual e falta de vontade para continuar. É pertinente mencionar a contribuição de um estudo que traz a construção e a validação de escala para a mensuração de fadiga no trabalho (Gouveia, Oliveira, Mendes, Souza, Cavalcanti, & Melo, 2015). Em outra subcategoria, foram incluídos três estudos que tratavam da relação trabalho-família, sendo que uma contribuição instrumental relevante é a construção da escala de interação família-trabalho, que avalia o equilíbrio que o trabalhador busca ao reestruturar suas rotinas de uma forma que reflita seu comprometimento com seu emprego e demandas familiares (Carlotto & Câmara, 2014).

Na subcategoria significado no trabalho, foram incluídos estudos que investigaram o significado, as crenças, as definições e o valor que os indivíduos e os grupos atribuem ao trabalho como um grande fluxo de atividades humanas. Oliveira, Pérez-Nebra e Antloga (2016) encontraram que a pouca identificação com o trabalho, a falta de reconhecimento, o desprezo e a invisibilidade social estão ligados à rotatividade em serventes de limpeza. Tette, Carvalho-Freitas e Oliveira (2014) descreveram que o significado do trabalho de pessoas com deficiência está relacionado com a garantia de condições econômicas de sobrevivência e de sustento pessoal e familiar, da estabilidade no emprego, do salário e do progresso social.

Por fim, outra contribuição para a prática profissional em PT que se apresentou entre os artigos é o relato de intervenção em saúde do trabalhador em um curtume, que envolveu a avaliação da organização do trabalho, as condições de execução do trabalho e a insatisfação dos trabalhadores, evidenciando os efeitos positivos de mudanças contextuais no trabalho para a promoção de afetos positivos em relação ao mesmo (Rumin, Silva, & Souza, 2013).

Orientação Profissional e de Carreira

Sob uma perspectiva teórica e contextual, Neves, Trevisan e Nascimento (2013) abordaram as transformações no mundo do trabalho nos últimos séculos, emergindo a discussão sobre adaptabilidade de carreira, que está ligada à busca da compreensão da carreira a partir das demandas contemporâneas. Nesse contexto, um dos assuntos levantados por esses autores foi a carreira proteana. Esses estudos explicam que se trata de um conceito que representa uma nova configuração de carreira, decorrente das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, que passou a demandar novas formas de relacionamento entre empresa e empregados, assim como o planejamento do desenvolvimento dos profissionais.

Outros artigos (Fernandes, Ottati, & Noronha, 2016; Fernandes, Gonçalves, & Oliveira, 2014; Neves, Trevisan, Nelmi, & Nascimento, 2013) centraram os esforços de pesquisa na construção e/ou validação de escalas, as quais avaliam interesse profissional e dimensões do desenvolvimento vocacional. Tais estudos demonstraram que, apesar dos alcances positivos, ainda é necessário o aprimoramento teórico para a realidade nacional para que seja possível também adequar/aperfeiçoar os instrumentos de medidas.

Nessa temática, foi abordado, ainda, o processo de desenvolvimento de carreira, trazendo assuntos como transição de universitários para a carreira profissional, expectativas de futuro e elaboração teórica sobre a temática. Silva e Teixeira (2013) demonstraram que o enquadre de trabalho, as tarefas vinculadas à profissão e a variedade, o clima de trabalho de cooperação, a responsabilidade e a autonomia, a superação de desafios e a relação com supervisores e o *feedback* foram os principais aspectos identificados como capazes de influenciar positivamente o desenvolvimento da adaptabilidade de carreira e a transição ao papel profissional.

Outro tema evidenciado foram os preditores de interesses profissionais, os quais foram relacionados com fatores transgeracionais. Em sua revisão sistemática, Almeida e Melo-Silva (2011) propuseram sistematizar a produção do conhecimento sobre a influência dos pais no processo de escolha da carreira de filhos adolescentes. Os resultados mostraram que, independentemente dos referenciais, a influência dos pais ocorre continuamente nos processos de interação dentro dos grupos familiares.

Nesse mesmo sentido, Molina e Dias (2012) investigaram a influência exercida pelo pai, oficial do exército, na decisão do filho para seguir a carreira militar e como este último percebe a referida carreira. As autoras ressaltam que, especificamente, procurou-se analisar as motivações que levaram à escolha pela carreira por parte dos filhos; os ganhos obtidos e as dificuldades para exercer a carreira; o papel da família e as expectativas acerca do futuro. Os resultados desse estudo revelaram a forte influência do pai, o apoio da família, além da convivência diária com a rotina e as normas da instituição como as principais motivações para a escolha da carreira. Quanto às expectativas de futuro, a pesquisa mostrou que estas remetem ao desejo de contínua dedicação para melhorar o desempenho e as colocações, bem como a construção de uma família. Por fim, um dos artigos, elaborado por Lehman (2014), discorreu sobre evasão escolar, retratando o crescente número de universitários em crise com o curso superior escolhido. O estudo mostra, ainda, que essa crise acaba culminando no abandono do curso, sendo a orientação vocacional um instrumento importante para minimizar essa crise com o curso superior escolhido e os impactos que isso pode gerar.

Bem-estar e Qualidade de Vida no Trabalho

Atualmente, há um crescente interesse pelo bem-estar no trabalho, conforme apontam Dessen e Paz (2010). As autoras definem bem-estar no trabalho como satisfação de necessidades e realização de desejos dos indivíduos ao desempenhar seu papel na organização. Santos e Ceballos (2013), em um artigo de abordagem contextual e teórica, discutiram de forma mais ampla sobre os conceitos e construtos distintos que permeiam o campo do bem-estar em diversos domínios além do trabalho, apresentando a amplitude desse construto e as dificuldades na focalização em áreas específicas, como a do trabalho. Os autores ressaltaram que mais do que preocupar-se com os pressupostos teórico-conceituais, a área de qualidade de vida no trabalho (QVT) tem concentrado seus esforços na busca pela aplicação prática de técnicas de pesquisas capazes de trazer informações sobre o bem-estar a partir da investigação de fatores positivos e negativos que o influenciam.

Outros estudos trataram sobre instrumentos que medem o bem-estar no trabalho. Dessen e Paz (2010) propuseram investigar a estrutura e as propriedades psicométricas da versão brasileira do Questionário de Bem-Estar no Trabalho, concluindo que este reproduz fielmente a estrutura do modelo teórico assumido e reúne as propriedades técnicas necessárias para avaliar o bem-estar no trabalho em ambientes universitários. Já Goulart, Ribas, Sahagún e Bobsin (2012) tiveram como objetivo construir e validar um instrumento de indicadores de bem-estar pessoal nas organizações que abarcasse mais detalhadamente a gama de indicadores que são listados na literatura e que pudesse ser aplicado no ambiente organizacional para ocupações variadas. Após a análise dos resultados, o estudo conclui que os fatores identificados apresentaram boas qualidades psicométricas e que corroboram os indicadores de bem-estar encontrados na literatura.

Emprego, Desemprego e Empregabilidade

Nesta categoria, foram incluídas publicações que focaram principalmente os fenômenos ligados ao emprego, ao desemprego e à empregabilidade. Guillard e Monteiro (2011) constataram que a maioria dos estudos que aborda o desemprego juvenil se dedica a estudar as consequências do desemprego sobre a saúde mental do jovem. Abs e Monteiro (2010) discutiram sobre as possibilidades da psicologia clínica frente a essa demanda contemporânea, evidenciando a necessidade de se produzir operadores clínicos para dar conta desse fenômeno por meio da produção de mais estudos nessa temática.

Silva e Teixeira (2013) identificaram aspectos individuais (*locus* de controle, apoio social e necessidade financeira) relacionados com comportamentos de busca de emprego, e Gondim, Estramiana, Luna, Oliveira e Souza (2010) exploraram as associações entre atribuições de causas ao desemprego e valores pessoais, contribuindo para o entendimento dos valores que orientam a conduta e o pensamento das pessoas frente ao fenômeno do desemprego.

A temática “profissionalização e desenvolvimento de carreira de pessoas com deficiência (PCDs)” reuniu estudos que trouxeram resultados e discussões relevantes para fundamentar intervenções junto a esse grupo. Pereira-Guizzo, Del Prette e Del Prette (2012) apresentaram resultados da avaliação de um programa de promoção de habilidades sociais profissionais para PCDs físicas desempregadas. Vieira, Vieira e Francischetti (2015) discutem as possibilidades de contribuições da psicologia para a profissionalização de PCDs nos diferentes contextos: junto aos sujeitos com deficiências e seus familiares, à comunidade empresarial, às instituições e à sociedade civil.

É válido mencionar a construção e a validação de escala para avaliar a empregabilidade, compreendida como a junção de competências, habilidades e variáveis psicológicas utilizadas para conquistar e manter um trabalho ou um emprego, evidenciando quatro fatores que interferem, sendo elas: eficácia de busca; dificuldade de busca; otimismo; e níveis de responsabilidade/decisão do indivíduo, trazendo contribuições relevantes para a prática profissional na medida em que aponta variáveis importantes na intervenção com indivíduos desempregados (Campos et al. 2011).

Aposentadoria

Com o aumento da expectativa de vida, a aposentadoria é um assunto que tem despertado o interesse de estudiosos. Antunes e Moré (2016) realizaram uma revisão integrativa da produção brasileira sobre aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador, proporcionando um panorama sobre o tema. As autoras constataram que há um número escasso de publicações científicas no cenário brasileiro e sugerem que mais produções e discussão sobre esse assunto podem trazer novos elementos para ações políticas direcionadas para esse público em diferentes espaços sociais, dentre os quais se situa o contexto organizacional e do trabalho. As autoras discutem também que os estudos mapeados, em sua maioria, são de natureza qualitativa, com amostras focais, evidenciando a necessidade de ampliação dos métodos que possibilitem o diálogo entre as abordagens quantitativa e qualitativa e a mensuração dos aspectos concernentes à relação entre os temas de interesse e o aprofundamento dos mesmos.

Na categoria que englobou planejamento e preparação para a aposentadoria, os artigos focaram a eficácia de uma intervenção breve no planejamento (Leandro-França, Murta, & Villa 2014), a adaptação de escala, verificando a influência de estilos de tomada de decisão no planejamento da aposentadoria (Rafalski & Andrade 2016), e variáveis na decisão da aposentadoria (Menezes & França, 2012), como idade, percepção em relação ao trabalho, flexibilidade de horário, controle do trabalho e saúde percebida.

Ergonomia

A ergonomia é uma disciplina que objetiva observar e entender da forma mais ampla possível os comportamentos e seus significados, para então transformar o trabalho, por meio da análise das situações reais de trabalho (Guérin, Laville, Daniellou, Duraffourg, & Kerguelen, 2001). Foram encontrados dois artigos que realizaram a análise de trabalho embasando-se nessa perspectiva, sendo enquadrados na categoria temática específica denominada “ergonomia”. Um dos estudos, de caráter prático, realizado por Maciel, Gonçalves, Matos, Fontenelle e Santos (2015), realizou a análise do trabalho portuário após o processo de modernização dos portos, investigando suas consequências para a saúde do trabalhador e o aumento de acidentes. O outro artigo, de cunho teórico, discutiu os aportes metodológicos da ergonomia da atividade aplicados em uma abordagem de QVT de orientação preventiva e contra-hegemônica, o que representa uma nova proposta de articulação de intervenções em organizações para a promoção da qualidade de vida dos trabalhadores (Ferreira, 2011).

Discussão

O presente estudo teve como objetivo mapear e caracterizar a produção acadêmica na área de PT produzida e divulgada no contexto nacional. Verificou-se que, apesar de todos os periódicos consultados apresentarem publicações em PT, o volume de estudos da área (4,24%) ainda é pouco expressivo, e não se observou um

aumento do número de publicações ao longo dos anos analisados. Uma das possíveis hipóteses para esse resultado pode ser a pouca expressividade da área dentro da própria Psicologia, mais especificamente da POT, que parece concentrar um número maior de estudos nos campos da psicologia organizacional e da gestão de pessoas, visto que boa parte dos artigos rejeitados neste levantamento nas fases de seleção e extração exploravam variáveis de comportamento, desenho e consultoria organizacional, administração de pessoal, análise do trabalho, recrutamento e seleção, treinamento, desenvolvimento e educação, avaliação de desempenho e relações de trabalho. Há de se considerar, ainda, que as publicações em PT podem estar vinculadas a outras revistas multidisciplinares, com maior abertura para suas temáticas e especificidades metodológicas, do que às próprias revistas da psicologia.

A distribuição dos artigos por periódicos apontou diferenças quanto à divulgação de estudos em PT. Na base pesquisada, a Revista Psicologia Organizações e Trabalho é o único periódico específico da área, o que justifica o maior volume de publicações em PT (34%). Outro provável motivo para tais diferenças pode estar relacionado com questões como a preferência dos pesquisadores da PT em divulgar seus estudos em periódicos específicos da área, possivelmente ligado às especificidades do tema abordado e ao escopo das próprias revistas.

Verificou-se, também, que, nos periódicos consultados, há uma predominância da publicação de artigos que utilizam entrevistas e escalas, e que os métodos qualitativo e quantitativo apresentaram uma frequência de utilização próxima. Foram identificados poucos estudos mistos, o que indica que esta não é uma opção que vem sendo adotada por pesquisadores brasileiros da área de PT.

Quanto às categorias temáticas encontradas, nota-se, pelo volume de estudos em saúde mental do trabalhador, uma preocupação crescente com o adoecimento psíquico relacionado com o trabalho, especialmente com o estresse e a síndrome de *burnout*. A intensificação da publicação acompanha as tendências das estatísticas nacionais, que apontam para o aumento da incidência de transtornos mentais em trabalhadores. Segundo dados epidemiológicos, o adoecimento mental incapacitante foi a terceira principal causa de concessão de benefício previdenciário (8,96% do total de benefícios auxílio-doença) no Brasil entre 2012 e 2016. As reações ao estresse grave e aos transtornos de adaptação parecem exercer um papel importante no afastamento causado pelo trabalho, figurando como principal motivo para o afastamento relacionado com os transtornos mentais (Ministério da Fazenda, 2017). Silva Junior e Fischer (2014) chamam atenção para os impactos da exposição crônica a estressores psicossociais desfavoráveis no trabalho, sugerindo sua associação a queixas psicossomáticas, sintomas psiquiátricos e mudanças no bem-estar.

Uma possível explicação para a pouca quantidade de produção encontrada nas temáticas de emprego, desemprego e empregabilidade, aposentadoria e ergonomia é a de que os psicólogos têm dado preferência à divulgação em periódicos específicos da área, ou de outras áreas correlatas dessas disciplinas. Para ampliar o reconhecimento destas como possíveis campos de atuação do psicólogo, bem como para agregar contribuições de seus conceitos e metodologias para a psicologia como um todo, uma das estratégias possíveis envolve a intensificação da divulgação de trabalhos dessas temáticas em periódicos gerais de psicologia. Outra possibilidade é a de tais temáticas ainda serem pouco exploradas pelo campo no contexto brasileiro.

Diante do exposto, pode-se dizer que o levantamento realizado neste estudo contribui para o desenvolvimento da área de PT, na medida em que evidenciou a tendência de divulgação da produção

científica nacional, que se mostrou mais focada em temas correlatos à saúde mental. O levantamento mostrou, ainda, a escassez de publicações e campos ainda pouco estudados e divulgados na psicologia, tais como: emprego, desemprego e empregabilidade, aposentadoria e ergonomia. É possível observar, a partir dos resultados apresentados, que a produção acadêmica reflete preocupações dos estudiosos com demandas vivenciadas no país e no mundo do trabalho. As estatísticas nacionais referentes aos afastamentos ligados aos fatores psicossociais e ambientais atrelados ao trabalho (Ministério da Previdência Social, 2014) e a incidência de acidentes no trabalho (Ministério do Trabalho e Emprego, 2015) chamam atenção para os agravos à saúde relacionados com o trabalho.

O presente estudo apresenta limitações, pois o mapeamento realizado parte de um recorte de periódicos nacionais, indexados em apenas um portal eletrônico. Há necessidade de consulta a outras bases de dados e periódicos, bem como a outras revistas que apresentam interfaces com a área de PT para apresentar um retrato mais fiel e aprofundado da produção acadêmica. Além disso, a escolha metodológica para a criação das categorias temáticas, conforme já apontado, pode ter implicado na perda de alguns estudos que não se enquadraram na classificação proposta.

Como agenda de pesquisa, sugere-se a ampliação das categorias temáticas. Também poderia ser realizada a inclusão de periódicos internacionais, para possibilitar a comparação entre as tendências das produções nacionais e internacionais. Dessa forma, acredita-se ser possível verificar a abrangência e a evolução da área, bem como integrar as contribuições internacionais que respondam a questões de pesquisa nacionais.

Referências

- Abs, D., & Monteiro, J. K. (2010). Práticas da psicologia clínica em face do sofrimento psíquico causado pelo desemprego contemporâneo. *Psicologia em Estudo*, 15(2), 419-426. doi: [10.1590/S1413-73722010000200021](https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000200021)
- Albuquerque, F. J. B. de, Melo, C. de F., & Araújo Neto, J. L. de. (2012). Avaliação da síndrome de burnout em profissionais da Estratégia Saúde da Família da capital paraibana. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 542-549. doi: [10.1590/S0102-79722012000300014](https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300014)
- Almeida, F. H., & Melo-Silva, L. L. (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: Uma revisão da literatura. *Psico-USF*, 16(1), 75-85. doi: [10.1590/S1413-82712011000100009](https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100009)
- Antunes, M. H., & Moré, C. L. O. O. (2016). Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: Revisão integrativa da produção brasileira. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 16(3), 248-258. doi: [10.17652/rpot/2016.3.681](https://doi.org/10.17652/rpot/2016.3.681)
- Assis, D. T. F. de, & Macêdo, K. B. (2010). O trabalho de músicos de uma banda de blues sob o olhar da psicodinâmica do trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 10(1), 52-64. doi: [10.1590/S0102-71822008000100013](https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000100013)
- Azevedo, A. P. F., & Figueiredo, V. C. N. (2015). Vivências de prazer e sofrimento mental em um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(1), 30-42. doi: [10.17652/rpot/2015.1.431](https://doi.org/10.17652/rpot/2015.1.431)
- *Barbosa, S. da C., & Borges, L. de O. (2011). Saúde mental e diferentes horários de trabalho para operadores de petróleo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(2), 163-173. doi: [10.1590/S0103-166X2011000200004](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000200004)
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Borges-Andrade, J. E., & Pagotto, C. do P. (2010). O estado da arte da pesquisa brasileira em Psicologia do Trabalho e Organizacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(spe), 37-50. doi: [10.1590/S0102-37722010000500004](https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500004)
- Bouyer, G. C. (2015). Sofrimento social e do trabalho no contexto da área "saúde mental e trabalho". *Psicologia & Sociedade*, 27(1), 106-119. doi: [10.1590/1807-03102015v27n1p106](https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p106)
- Campos, K. C. de L., Duarte, C., Cezar, E. de O., & Pereira, G. O. de A. (2011). Psicologia organizacional e do trabalho - retrato da produção científica na última década. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(4), 702-717. doi: [10.1590/S1414-98932011000400004](https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000400004)
- Canal, P., & Cruz, R. M. (2013). Aspectos psicológicos e reabilitação profissional: Revisão de literatura. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30(4), 593-601. doi: [10.1590/S0103-166X2013000400012](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000400012)
- Cardoso, P. Q., Padovani, R. da C., & Tucci, A. M. (2014). Análise dos agentes estressores e a expressão do estresse entre trabalhadores

- portuários avulsos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(4), 507-516. doi: [10.1590/0103-166X2014000400005](https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000400005)
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Tradução, adaptação e exploração de propriedades psicométricas da escala de tecnoestresse (RED/TIC). *Psicologia em Estudo*, 15(1), 171-178. doi: [10.1590/S1413-737220100001000018](https://doi.org/10.1590/S1413-737220100001000018)
- Carlotto, M. S. (2011). Adição ao trabalho e relação com fatores de risco socio-demográficos, laborais e psicossociais. *Psico-USF*, 16(1), 87-95. doi: [10.1590/S1413-82712011000100010](https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100010)
- Carlotto, M. S. (2011). Tecnoestresse: Diferenças entre homens e mulheres. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 11(2), 51-64.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2014). Tradução, adaptação e exploração de propriedades psicométricas da Escala Interação Trabalho-Família Nijmen (SWING) em uma amostra de professores brasileiros. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 19(3), 210-216. doi: [10.1590/S1413-294X2014000300006](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000300006)
- Coelho, C. M., Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2014). Trabalhadores com deficiência: Vivências de prazer e sofrimento. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 214-223. doi: [10.1590/S0102-71822014000100023](https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100023)
- Costa, M. T. P., Borges, L. de O., & Barros, S. C. (2015). Condições de trabalho e saúde psíquica: Um estudo em dois hospitais universitários. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(1), 43-58. doi: [10.17652/rpot/2015.1.490](https://doi.org/10.17652/rpot/2015.1.490)
- Costa, M. da G. S. G. da, Dimenstein, M. D. B., & Leite, J. F. (2014). Condições de vida, gênero e saúde mental entre trabalhadoras rurais assentadas. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 19(2), 145-154. doi: [10.1590/S1413-294X2014000200007](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000200007)
- De Andrade, A. L., Moraes, T. D., Tosoli, A. M., & Wachelke, J. (2015). Burnout, clima de segurança e condições de trabalho em profissionais hospitalares. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(3), 233-245. doi: [10.17652/rpot/2015.3.565](https://doi.org/10.17652/rpot/2015.3.565)
- Dessen, M. C., & Paz, M. Das G. T. da. (2010). Validação do instrumento de indicadores de bem-estar pessoal nas organizações. *Psicologia em Estudo*, 15(2), 409-418.
- Duarte, F. S., & Mendes, A. M. B. (2015). Psicodinâmica do trabalho do coletivo de profissionais de educação de escola pública. *Psico-USF*, 20(2), 323-332. doi: [10.1590/1413-82712015200212](https://doi.org/10.1590/1413-82712015200212)
- Falavigna, A., & Carlotto, M. S. (2013). Tendência temporal de afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais em enfermeiros (1998-2008). *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 13(3), 363-371. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572013000300012&lng=pt&tlng=pt.
- Fernandes, F. S., Gonçalves, C. M., & Oliveira, P. J. (2014). Adaptação da Escala de Exploração e Investimento Vocacional (EEIV) a uma População Estudantil do Amazonas/Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(2), 233-246. doi: [10.1590/1678-7153.201427204](https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427204)
- Ferreira, M. (2011). A Ergonomia da Atividade pode Promover a Qualidade de Vida no Trabalho? Reflexões de Natureza Metodológica. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 11(1), 8-20. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/22243>
- Ferreira, J. B., & Mendes, A. M. (2012). A sabedoria prática: Estudo com base na psicodinâmica do trabalho de criação literária. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(2), 141-154.
- Gaviraghi, D., De Antoni, C., Amazzarray, M. R., & Schaefer, L. S. (2016). Medicalização, uso de substâncias e contexto de trabalho em bancários do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 16(1), 61-72. doi: [10.17652/rpot/2016.1.702](https://doi.org/10.17652/rpot/2016.1.702)
- Gondim, S. M. G., Estramiana, J. L. Á., Luna, A. de F., Oliveira, T. S. S. de, & Souza, G. C. de. (2010). Atribuições de causas ao desemprego e valores pessoais. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 15(3), 309-317. doi: [10.1590/S1413-294X2010000300011](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300011)
- Goulart, P. M., Ribas, B., Josep, M., Sahagún, M. A., & Bobsin, T. S. (2012). Questionário de Bem-Estar no Trabalho: Estrutura e propriedades psicométricas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(1), 657-665. doi: [10.1590/S0103-166X2012000500002](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500002)
- Gouveia, V. V., Oliveira, G. F. de, Mendes, L. A. de C., Souza, L. E. C. de, Cavalcanti, T. M., & Melo, R. L. P. de (2015). Escala de avaliação da fadiga: Adaptação para profissionais da saúde. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(3), 246-256. doi: [10.17652/rpot/2015.3.594](https://doi.org/10.17652/rpot/2015.3.594)
- Guèrin, F., Laville, A., Daniellou, F., Duraffourg, J., & Kerguelen, A. (2001). *Comprender o trabalho para transformá-lo: A prática da Ergonomia*. São Paulo: Edgard Blücher LTDA.
- Guilland, R., & Monteiro, J. (2010). Jovens e desemprego: Estado da arte. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 10(2), 145-158. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/22215>
- Halpern, E. E., & Leite, L. M. C. (2013). A interseção entre os trabalhos marinhos e o alcoolismo. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 13(2), 111-126.
- Hutz, C. S., Zanon, C., & Brum Neto, H. (2013). Adverse working conditions and mental illness in poultry slaughterhouses in Southern Brazil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 296-304. doi: [10.1590/S0102-79722013000200009](https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200009)
- Lehman, Y. P. (2014). University students in crisis: University dropout and professional re-selection. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(1), 45-54. doi: [10.1590/0103-166X2014000100005](https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000100005)
- Leandro-França, C., Murta, S. G., & Villa, M. B. (2014). Efeitos de uma intervenção breve no planejamento para a aposentadoria. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 14(3), 257-270.
- Lima, E. de P., Assunção, A. A., & Barreto, S. M. (2015). Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em Bombeiros de Belo Horizonte, Brasil: Prevalência e Fatores Ocupacionais Associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(2), 279-288. doi: [10.1590/0102-37722015022234279288](https://doi.org/10.1590/0102-37722015022234279288)
- Lima, S. C. da C. (2012). O trabalho do cuidado: Uma análise psicodinâmica. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(2), 203-215.
- Lopes, V. R., & Martins, M. do C. F. (2011). Validação fatorial da escala de resiliência de connor-davidson (CD-RISC-10) para brasileiros. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 11(2), 36-50.
- Maciêl, R. H., Gonçalves, R. C., Matos, T. G. R., Fontenelle, M. F., & Santos, J. B. F. dos. (2015). Análise do trabalho portuário: Transformações decorrentes da modernização dos portos. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(3), 309-321. doi: [10.17652/rpot/2015.3.605](https://doi.org/10.17652/rpot/2015.3.605)
- Martins, S. R., & Mendes, A. M. (2012). Espaço coletivo de discussão: A clínica psicodinâmica do trabalho como ação de resistência. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(2), 171-183.
- Mattos, C. B. M. de, & Schindwein, V. de L. D. C. (2015). "Excelência e produtividade": Novos imperativos de gestão no serviço público. *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 322-331. doi: [10.1590/1807-03102015v27n2p322](https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p322)
- Melo, M. C. de O. L., Cassini, M. R. de O. L., & Lopes, A. L. M. (2011). Do estresse e mal-estar gerencial ao surgimento da síndrome de estocolmo gerencial. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 11(2), 84-99.
- Menezes, G. S., & França, L. H. (2012). Preditores da decisão da aposentadoria por servidores públicos federais. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(3), 315-328.
- Minari, M. R. T., & Souza, J. C. (2011). Stress em servidores públicos do instituto nacional de seguro social. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(4), 521-528. doi: [10.1590/S0103-166X2011000400012](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000400012)
- Ministério da Fazenda (2017). 1º Boletim Quadrimestral sobre benefícios por incapacidade de 2017. Recuperado de <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>
- Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. (2014). Boletim Quadrimestral de benefícios por incapacidade. Recuperado de <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/1-Boletim-Quadrimestral-de-Benef%C3%adcios-por-Incapacidade1.pdf>
- Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. (2015). Prevenção a acidentes de trabalho será potencializada. Recuperado de <http://revistacipa.com.br/prevencao-a-acidentes-de-trabalhosera-potencializada/>
- Molina, S. F. L., & Dias, C. M. S. B. (2012). Ser oficial combatente do Exército: Uma delegação transgeracional?. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(1), 43-52. doi: [10.1590/S0103-166X2012000100005](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100005)
- Monteiro, J. K. (2012). Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(2), 245-250.
- Monteiro, J. K., Abs, D., Labres, I. D., Maus, D., & Pioner, T. (2013). Firefighters: Psychopathology and working conditions. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30(3), 437-444. doi: [10.1590/S0103-166X2013000300013](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300013)
- Moraes, T. D., & Athayde, M. R. C. de. (2014). Dimensões do coletivo na atividade de trabalho dos motoboys. *Fractal: Revista de Psicologia*, 26(2), 327-348. doi: [10.1590/1984-0292/906](https://doi.org/10.1590/1984-0292/906)
- Neves, M. M., Trevisan, L. N., & João, B. do N. (2013). Carreira proteana: Revisão teórica e análise bibliométrica. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 13(2), 217-232. doi: [10.1590/S1414-98932013000200009](https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000200009)
- Nogueira, J. H. V., & Freitas, L. G. de. (2015). Psicodinâmica do estresse: Estudo com trabalhadores de pesquisa, desenvolvimento e inovação. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(2), 133-145. doi: [10.17652/rpot/2015.2.553](https://doi.org/10.17652/rpot/2015.2.553)
- Oliveira, M. das G. M. de, & Cardoso, C. L. (2011). Stress e trabalho docente na área de saúde. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(2), 135-141.
- Oliveira, M. K., Pérez-Nebra, A. R., & Antloga, C. S. (2016). Relação entre significado do trabalho e rotatividade de serventes de limpeza. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 16(2), 190-202. doi: [10.17652/rpot/2016.2.653](https://doi.org/10.17652/rpot/2016.2.653)
- Ottati, F., & Noronha, A. P. P. (2016). Escala de Aconselhamento Profissional e Teste de Fotos de Profissões: Evidências de validade. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(4), 655-665. doi: [10.1590/1982-02752016000400009](https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400009)

- Pereira-Guizzo, C. de S., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2012). Evaluation of a professional social skills program for unemployed people with physical disability. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(2), 265-274. doi: [10.1590/S0102-79722012000200008](https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000200008)
- Puente-Palacios, K. E., Pacheco, E. A., & Severino, A. F. (2013). Clima organizacional e estresse em equipes de trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 13(1), 37-48.
- Rafalski, J. C., & Andrade, A. L. de. (2016). Planejamento da aposentadoria: Adaptação brasileira da PRePS e influência de estilos de tomada de decisão. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 16(1), 36-45.
- Ramminger, T., & Brito, J. C. de. (2011). "Cada Caps é um Caps": Uma coanálise dos recursos, meios e normas presentes nas atividades dos trabalhadores de saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, 23(spe), 150-160. doi: [10.1590/S0102-71822011000400018](https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000400018)
- Ramos, M. Z., Bianchessi, D. L. C., Merlo, A. R. C., Poersch, A. L., Veeck, C., Heisler, S. Z., & Vieira, J. A. (2010). Trabalho, adoecimento e histórias de vida em trabalhadoras da indústria calçadista. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 15(2), 207-212. doi: [10.1590/S1413-294X2010000200010](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000200010)
- Ribeiro, S. F. R., & Martins, S. T. F. (2011). Sofrimento psíquico do trabalhador da saúde da família na organização do trabalho. *Psicologia em Estudo*, 16(2), 241-250. doi: [10.1590/S1413-73722011000200007](https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000200007)
- Ribeiro-Silva, F., Uziel, A. P., & Rotenberg, L. (2014). Mulher, tempo e trabalho: O cotidiano de mulheres comissárias. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 472-482. doi: [10.1590/S0102-71822014000200023](https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000200023)
- Rothmann, I., & Cooper, C. L. (2015). *Work and Organizational Psychology: Topics in applied Psychology*. Londres: Routledge.
- Rumin, C. R., Silva, D. B. da, & Souza, M. A. R. de. (2013). Intervenção em saúde do trabalhador em um curtume do Oeste Paulista. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 13(2), 127-139. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572013000200003&lng=pt&tlng=pt.
- Sá, A. M. S. de, Martins-Silva, P. de O., & Funchal, B. (2014). Burnout: O impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicologia & Sociedade*, 26(3), 664-674. doi: [10.1590/S0102-71822014000300015](https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000300015)
- Santos, A. F. de O., & Cardoso, C. L. (2010). Profissionais de saúde mental: Estresse e estressores ocupacionais stress e estressores ocupacionais em saúde mental. *Psicologia em Estudo*, 15(2), 245-253. doi: [10.1590/S1413-73722010000200003](https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000200003)
- Santos, A. F. de O., & Cardoso, C. L. (2010). Profissionais de saúde mental: Manifestação de stress e burnout. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 67-74. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100008>.
- Santos, I. E. R. dos, Vargas, M. M., & Reis, F. P. (2014). Estressores laborais em agentes comunitários de saúde. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 14(3), 324-335. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000300008&lng=pt&tlng=pt
- Santos, G. B., & Ceballos, A. G. da C. de. (2013). Bem-estar no trabalho: Estudo de revisão. *Psicologia em estudo*, 18(2), 247-255. doi: [10.1590/S1413-73722013000200006](https://doi.org/10.1590/S1413-73722013000200006)
- Santos, M. A. F., Siqueira, M. V. S., & Mendes, A. M. (2011). Sofrimento no trabalho e imaginário organizacional: Ideação suicida de trabalhadora bancária. *Psicologia & Sociedade*, 23(2), 359-368. doi: [10.1590/S0102-71822011000200017](https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000200017)
- Schaefer, L. S., Lobo, B. de O. M., & Kristensen, C. H. (2012). Transtorno de estresse pós-traumático decorrente de acidente de trabalho: Implicações psicológicas, socioeconômicas e jurídicas. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(2), 329-336. doi: [10.1590/S1413-294X2012000200018](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200018)
- Schindwein, V. de L. D. C. (2013). Histórias de vida marcadas por humilhação, assédio moral e adoecimento no trabalho. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 430-439. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000200020&lng=en&tlng=pt
- Silva, C. S. C. da, & Teixeira, M. A. P. (2013). Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 23(54), 103-112. doi: [10.1590/1982-43272354201312](https://doi.org/10.1590/1982-43272354201312)
- Silva, C. O. da, Souto, A. P., & Memória-Lima, K. M. N. (2015). A pesquisa-intervenção em Psicologia do Trabalho em um aporte que toma o desenvolvimento como método e objeto. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27(1), 12-15. doi: [10.1590/1984-0292/1338](https://doi.org/10.1590/1984-0292/1338)
- Silva, F. L. de L., Souza, P. C. Z. de, Araújo, A. J. da S., & Pinto, F. do M. (2016). Estigmatização e riscos no trabalho dos necrotomistas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 133-141. doi: [10.1590/0102-37722016012302133141](https://doi.org/10.1590/0102-37722016012302133141)
- Silva, F. L. de L., Zambroni-de-Souza, P. C., & Araújo, A. J. da S. (2014). Análise das condições e da organização do trabalho dos necrotomistas. *Psicologia em Estudo*, 19(1), 81-91. doi: [10.1590/1413-7372213280008](https://doi.org/10.1590/1413-7372213280008)
- Silva Junior, J. S. da, & Fischer, F. M. (2014). Adoecimento mental incapacitante: Benefícios previdenciários no Brasil entre 2008-2011. *Revista de Saúde Pública*, 48(1), 186-190. doi: [10.1590/S0034-8910.2014048004802](https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004802)
- Silva, M. C., & Borges, L. de O. (2015). Condições de trabalho e clima de segurança dos operários da construção de edificações. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(4), 407-418. doi: [10.17652/rpot/2015.4.626](https://doi.org/10.17652/rpot/2015.4.626)
- Silveira, A. L. da, & Merlo, A. R. C. (2014). O medo: Expressão de um coletivo de trabalhadores. *Fractal: Revista de Psicologia*, 26(2), 349-364. doi: [10.1590/1984-0292/1238](https://doi.org/10.1590/1984-0292/1238)
- Souza, W. F. de. (2013). Transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho: O que a psicologia tem a dizer e a contribuir para a saúde de quem trabalha?. *Fractal: Revista de Psicologia*, 25(1), 99-108. doi: [10.1590/S1984-02922013000100007](https://doi.org/10.1590/S1984-02922013000100007)
- Tette, R. P. G., Carvalho-Freitas, M. N. de, & Oliveira, M. S. de. (2014). Relações entre significado do trabalho e percepção de suporte para pessoas com deficiência em organizações brasileiras. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 19(3), 217-226. doi: [10.1590/S1413-294X2014000300007](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000300007)
- Tschiedel, R. M., & Monteiro, J. K. (2013). Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(3), 527-535. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300013>.
- Tonetto, A. M., Amazarray, M. R., Koller, S. H., & Gomes, W. B. (2008). Psicologia organizacional e do trabalho no Brasil: Desenvolvimento científico contemporâneo. *Psicologia & Sociedade*, 20(2), 165-173. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822008000200003>.
- Vieira, C. M., Vieira, P. M., & Francischetti, I. (2015). Profissionalização de pessoas com deficiência: Reflexões e possíveis contribuições da psicologia. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15(4), 352-361. doi: [10.17652/rpot/2015.4.612](https://doi.org/10.17652/rpot/2015.4.612)
- Zanelli, J. C., Bastos, A. V. B., Rodrigues, A. C. de A. (2014). Campo profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., Bastos, A. V. B. (Orgs.), *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. (pp.549-582). Porto Alegre: Artmed.
- Ziliotto, D. M., & Oliveira, B. O. de. (2014). A organização do trabalho em call centers: Implicações na saúde mental dos operadores. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 14(2), 169-179. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000200004&lng=pt&tlng=pt

Informações sobre o artigo

Recebido em: 16/04/2017

Primeira decisão editorial em: 23/08/2017

Versão final em: 26/10/2017

Aceito em: 26/10/2017